



**Unofficial Translation**

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### EMBARGO

O conteúdo deste documento não poderá ser citado nem resumido pelos meios de comunicação impressos, radiodifônicos, televisados ou eletrônicos antes das

**17:00 horas GMT de 19 de julho de 2007**

**(1 PM em Nova York, 19:00 em Genebra)**

UNCTAD/PRESS/PR/2007/14\*  
9 de julho de 2007

### **PARA REDUZIR A POBREZA É NECESSÁRIO DIMINUIR A BRECHA TECNOLÓGICA, SEGUNDO O *RELATÓRIO DE 2007 SOBRE OS PAÍSES MENOS AVANÇADOS* DA UNCTAD**

**A ciência, a tecnologia e a inovação são necessidades, e não um luxo, para os 50 países mais pobres do mundo, afirma um estudo**

A menos que suas empresas e empreendimentos agrícolas possam adquirir os conhecimentos e as tecnologias que lhes permitam equiparar-se ao resto do mundo, os 50 países mais pobres do mundo não atingirão o crescimento econômico sustentado necessário para reduzir a pobreza, adverte o ***Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados***<sup>1</sup> da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento).

A maioria dos países menos avançados (PMA) abriu suas economias e atualmente está altamente integrada à economia mundial, afirma o relatório, que leva como subtítulo “O conhecimento, a aprendizagem tecnológica e a inovação para o desenvolvimento”. Contudo, mesmo se muitos países estão aumentando

\* **Contatos:** Serviço de Imprensa: +41 22 917 5828, [unctadpress@unctad.org](mailto:unctadpress@unctad.org), <http://www.unctad.org/press>

<sup>1</sup> O relatório em inglês ***The Least Developed Countries Report 2007: Knowledge, Technological Learning and Innovation for Development*** (Sales No. E.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-112717-1) ou em espanhol ***Los Países Menos Adelantados, Informe de 2007: El conocimiento, el aprendizaje tecnológico y la innovación para el desarrollo*** (Nº de venda: S.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-312335-5) pode ser adquirido junto aos escritórios de vendas das Nações Unidas nos endereços indicados a seguir, ou junto aos agendes de vendas das Nações Unidas presentes em muitos países. Preço: US\$ 50; para os residentes de países em desenvolvimento e países em transição: US\$ 18. Favor enviar os pedidos ou consultas para Europa, África e Ásia ocidental à Seção de Publicações e Vendas das Nações Unidas, Palais des Nations, CH-1211 Genebra 10, Suíça, fax: +41 22 917 0027, endereço eletrônico: [unpubli@un.org](mailto:unpubli@un.org); e para América e Ásia oriental a Publicações das Nações Unidas, 2 UN Plaza, DC2-853, Nova York, NY 10017, Estados Unidos da América, tel.: +1 212 963 8302 ou +1 800 253 9646, fax: +1 212 963 3489, endereço eletrônico: [publications@un.org](mailto:publications@un.org), Internet: <http://www.un.org/publications>.

exportações e atraindo investimentos estrangeiros, a maioria dos PMA não está conseguindo avançar na escada econômica e tecnológica. Suas economias continuam estagnadas na produção de produtos básicos (*commodities*) de baixo valor e na indústria de transformação que exige poucas qualificações.

Os PMA encontram-se numa situação de liberalização sem aprendizagem e integração global sem inovação, afirma o relatório. Isso significa uma marginalização crescente para as 767 milhões de pessoas que atualmente vivem nos PMA.

Os PMA devem inovar para poder sair da pobreza, diz o relatório. O conhecimento está se tornando cada vez mais importante para a produção e a competição globais, mas esses são exatamente os pontos mais fracos dos PMA. As empresas e os empreendimentos agrícolas nacionais têm capacidades tecnológicas limitadas; suas competências são subdesenvolvidas e as instituições nacionais que poderiam dar apoio à aquisição e à difusão da tecnologia não existem ou são ineficazes.

Alguns PMA recentemente tiveram um crescimento esporádico por causa de altos preços de produtos básicos (*commodities*), mas isso não pode ser sustentado a longo prazo, afirma o relatório. Esses países precisam desenvolver suas capacidades produtivas e diversificar suas economias aumentando a aplicação do conhecimento e da tecnologia à agricultura, à indústria e aos serviços.

### **Ciência, tecnologia e inovação são essenciais até para os países mais pobres**

Não se pode esperar que os PMA estejam na fronteira tecnológica, mas inovações tecnológicas extremamente importantes também ocorrem quando são adotados produtos e processos que são novos para um país ou uma empresa.

Tal tipo de inovação é essencial para a diversificação econômica, o crescimento da produtividade e a modernização tecnológica em países “seguidores” como os PMA. Isso ocorreu, por exemplo, quando um empresário começou a produzir roupas para exportação em Bangladesh no início dos anos 80 e quando outros imitaram a sua idéia. Ocorreu também quando um empresário da Maurítânia começou exportar queijo de camelo para a União Européia nos anos 90. Deu-se igualmente quando pequenos agricultores de Malavi fizeram experiências com a adoção de variedades de milho de alto rendimento. Esses três exemplos foram atos empresariais que envolviam riscos, mas podiam ter alto retorno.

Nessa ótica mais ampla, ciência, tecnologia e inovação são necessidades, e não um luxo, para os países os mais pobres. A produtividade agrícola é muito baixa na maioria deles e cada vez mais pessoas estão procurando o trabalho fora da agricultura, por causa do aumento da população e da redução do tamanho das propriedades agrícolas. Sem melhorias sustentáveis e com base científica no rendimento e na qualidade das colheitas e sem a criação de trabalhos não agrícolas através da modernização tecnológica e da diversificação das atividades industriais e de serviços existentes, os PMA não conseguirão reduzir a pobreza significativamente. Capacidades tecnológicas limitadas neutralizam as

oportunidades que potencialmente surgem quando outros países abrem seu comércio e seus mercados aos PMA.

Os países da alta renda, tais como aqueles que pertencem à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), assim como um número crescente de países em desenvolvimento estão adotando políticas de CT&I (ciência, tecnologia e inovação), mas muito poucos PMA fizeram o mesmo, segundo o relatório. O desafio urgente de atenuar a mudança climática reforça a necessidade promover as capacidades tecnológicas dos PMA.

### **As ligações com mercados internacionais não estão transferindo tecnologia aos PMA**

Afirma-se convencionalmente que uma abertura maior ao comércio e investimento internacionais traz novas tecnologias aos países em desenvolvimento, porém o *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados* mostra que para os PMA tais transferências de tecnologia são extremamente limitadas.

- O investimento dos PMA na importação de maquinária e equipamentos – que é um canal essencial para a chegada de novas tecnologias – está a um nível que corresponde à metade dos demais países em desenvolvimento.
- A participação em cadeias de valor internacionais – nas quais os produtos atravessam várias etapas, passando de matérias primas a produtos acabados e sofisticadas – contribui pouco para trazer novas tecnologias aos PMA. Uma análise de 24 cadeias de valor das quais participam as exportações dos PMA mostra que houve modernização das suas exportações em apenas nove delas desde os anos 90, representando tão-somente 18% das exportações totais de mercadorias desses países. Porém houve retrocesso (diminuição da qualidade) em 12 outras cadeias de valor, representando um percentual bem maior das exportações totais do PMA: 52%.
- Espera-se que o investimento estrangeiro direto (IED) nos PMA tenha um efeito indireto de difusão tecnológica para empresas nacionais. Porém nos PMA africanos a maior parte do IED está concentrada na extração de minerais e os efeitos indiretos de difusão tecnológica a empresas nacionais e *joint ventures* são limitados. Nos PMA asiáticos o rápido crescimento do IED na indústria de confecção não levou a um desenvolvimento comparável das capacidades tecnológicas das empresas nacionais.
- A compra de licenças tecnológicas – ou seja, pagamentos pelos direito de executar atividades protegidas por patentes – nos PMA é escassa e ficou estagnada desde os anos 90. Os pagamentos de licenças per capita nos demais países em desenvolvimento são 80 vezes superiores aos dos PMA.

### **O desafio é nacional e internacional**

Os governos dos PMA devem adotar políticas para estimular a ciência, tecnologia e inovação, como fazem os países industrializados, recomenda o relatório. Tais políticas foram deixadas de lado pelos programas de ajuste estruturais dos anos 80 e 90 e elas não foram reintroduzidas pelos atuais

documentos de estratégia de redução da pobreza (DERP). As novas políticas de CT&I devem ser adequadas ao nível de desenvolvimento tecnológico, à estrutura econômica e às capacidades de cada país. Por isso, segundo o *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados* um modelo único para todos os países não funcionará.

O relatório afirma que a melhoria da infraestrutura, do capital humano e do sistema financeiro é indispensável, porque os PMA encontram-se no início do processo de recuperação do atraso econômico e tecnológico. Ademais, as políticas macroeconômicas devem assegurar recursos adequados para o investimento e estimular empreendedores. Sem uma melhoria nessas bases do desenvolvimento, não haverá progresso tecnológico.

O relatório afirma que além disso os PMA devem esforçar-se para aumentar a produtividade agrícola em alimentos básicos, através da promoção de uma nova “revolução verde”; fomentar o estabelecimento e o crescimento de empresas nacionais; aumentar a capacidade de empresas e empreendimentos agrícolas nacionais de absorver novas tecnologias e conhecimentos; investir na capacitação dos trabalhadores; extrair mais aprendizado e transferência de tecnologia do comércio internacional e do investimento estrangeiro; promover a diversificação econômica através das relações entre atividades econômicas diferentes; e modernizar as atividades voltadas à exportação.

O relatório observa que a ação internacional também é necessária. Devem tomar-se medidas para tornar o sistema de direitos de propriedade intelectual (DPI) mais compatível com as necessidades dos PMA (ver o comunicado de imprensa UNCTAD/PRESS/PR/2007/017), reduzir a “fuga de cérebros”, ou seja, a perda de profissionais qualificados dos PMA para países industrializados (ver o comunicado de imprensa UNCTAD/PRESS/PR/2007/015) e aumentar a ajuda pública à ciência, tecnologia e inovação nos PMA (ver o comunicado de imprensa UNCTAD/PRESS/PR/2007/016). Tais medidas dependem da coordenação e da cooperação entre governos dos PMA e seus parceiros no desenvolvimento.

A ênfase no desenvolvimento baseado no conhecimento pode ser o fundamento de uma parceria para o desenvolvimento dos PMA revitalizada e com perspectivas de futuro. O relatório afirma que há uma inquietude com a ineficácia das políticas de desenvolvimento atuais e que existe uma ânsia de encontrar um novo modelo de políticas. O reforço da ciência, tecnologia e inovação pode ser a base de soluções inovadoras e de novas idéias. É nessa área que políticas mais efetivas para promover o crescimento sustentável e a redução da pobreza podem ser encontradas.